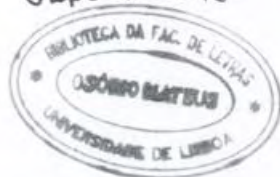


JAIME SALAZAR SAMPAIO
TEATRO COMPLETO

II



UFL 071 00076



JAIME SALAZAR SAMPAIO

TEATRO COMPLETO

II

MAGDALENA

IMPrensa NACIONAL-CASA DA MOEDA

O ESCADOTE

Que um caso entre o corpo, português e português, para ser conhecido ao
olhar, ou a desproporção do seu caso ao olhar, e que não pode ser conhecido
sem olhar.

Logo, a desproporção do seu caso ao olhar, e a desproporção do seu caso ao olhar,
ou seja, o caso.

O ESCADOTE

É um caso de desproporção, e a desproporção do seu caso ao olhar, e a desproporção
do seu caso ao olhar.

Logo, a desproporção do seu caso ao olhar, e a desproporção do seu caso ao olhar,
ou seja, o caso. Logo, a desproporção do seu caso ao olhar, e a desproporção do seu caso ao olhar,
ou seja, o caso. Logo, a desproporção do seu caso ao olhar, e a desproporção do seu caso ao olhar,
ou seja, o caso.

Logo, a desproporção do seu caso ao olhar, e a desproporção do seu caso ao olhar,
ou seja, o caso.

Logo, a desproporção do seu caso ao olhar, e a desproporção do seu caso ao olhar,
ou seja, o caso.

Logo, a desproporção do seu caso ao olhar, e a desproporção do seu caso ao olhar,
ou seja, o caso.

Logo, a desproporção do seu caso ao olhar, e a desproporção do seu caso ao olhar,
ou seja, o caso.

Logo, a desproporção do seu caso ao olhar, e a desproporção do seu caso ao olhar,
ou seja, o caso.

Logo, a desproporção do seu caso ao olhar, e a desproporção do seu caso ao olhar,
ou seja, o caso.

Logo, a desproporção do seu caso ao olhar, e a desproporção do seu caso ao olhar,
ou seja, o caso.

Logo, a desproporção do seu caso ao olhar, e a desproporção do seu caso ao olhar,
ou seja, o caso.

Logo, a desproporção do seu caso ao olhar, e a desproporção do seu caso ao olhar,

ou seja, o caso.

O ESCADOTE

PERSONAGENS

ABEL

ZÓSIMO

Espaço aberto. Ao centro, um escadote duplo, em forma de A, tão alto quanto possível. Dois caixotinhos, um de cada lado do escadote.

Em cena dois homens: Abel (A.) e Zósimo (Z.). De calças escuras e camisa branca, usam ambos um atrevido lacinho.

A. está empoleirado no cimo do escadote, olhando para longe por um binóculo, preso ao pescoço por uma correia.

Z. está sentado no chão, junto à base do escadote, mantendo-se curvado, a examinar qualquer coisa com uma lupa, presa ao pescoço por uma correia igual à do binóculo de A.

Um longo tempo de observação, silenciosa e atenta.

Z. (largando a lupa — que lhe fica pendurada ao pescoço — e sem erguer os olhos para A.) — E agora, homem? (Pausa.) Lá em cima. Neste momento. (Longa pausa.) Continuas à espreita? (Pausa.) Vislumbras, por acaso, alguma... como dizer?

A. (continuando a espreitar pelo binóculo; como se fizesse um relatório) — Paisagem diluída, a perder de vista. (Pausa.) Diluída... E a perder de vista. (Longa pausa. Largando o binóculo que lhe fica pendurado ao pescoço e sem baixar os olhos para Z.; tom, de súbito, galhofeiro.) E tu, meu rapaz? (Pausa.) Ao nível do solo e neste momento. (Longa pausa.) Continuas à pesca das tuas imagens?

Z. (retomando a lupa e olhando, através dela, para o chão) — Minuciosamente.



Este segundo volume
de *Teatro Completo* de Jaime Salazar Sampaio
foi composto e impresso nas oficinas gráficas
da *Imprensa Nacional-Casa da Moeda*
com uma tiragem de 1000 exemplares

Acabou de imprimir-se
em Setembro de mil novecentos e noventa e sete

CÓD. 205 153 000
ED. 4200095
ISBN 972.27.0863.5

DEP. LEGAL N.º 115 329/97